



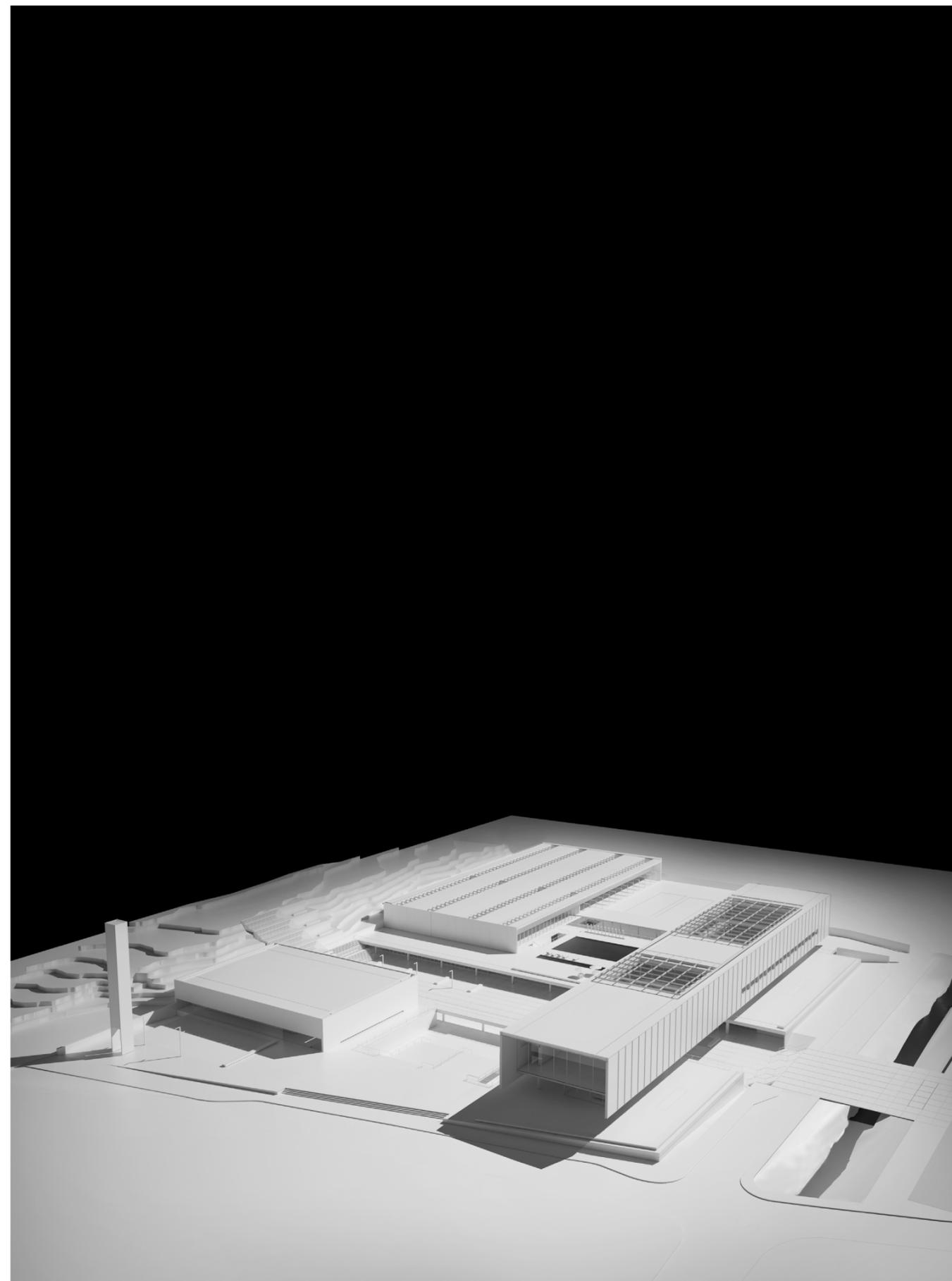
O tema do presente trabalho surgiu da percepção individual da condição de cultura e lazer ofertada na cidade Joinville, Norte do estado de Santa Catarina; que, numa opinião própria, precisa de atenção e debate.

A pesquisa parte da caracterização do lazer e da cultura, e de como são reproduzidas essas ações dentro da cidade. Analisa e critica a distribuição e oferta desses equipamentos no contexto, e suas conclusões estabelecem que uma das ações a ser reproduzida na cidade é uma nova unidade do Serviço Social do Comércio - SESC.

O SESC é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que tem como objetivo principal o aprimoramento das condições sociais e do bem-estar da população, através de ações culturais, educativas e de lazer prioritariamente para um público específico - os comerciários e seus dependentes, principalmente os de baixa renda - mas aberto à comunidade em geral.

A instituição possui diretrizes específicas que orientaram a pesquisa a definir o lugar de intervenção, tendo como principais objetivos a eficácia da instituição, a qualidade de suas atividades e acessibilidade para seus usuários.

O projeto se desenvolve a partir da prerrogativa que a arquitetura é a síntese formal da relação entre território, programa e técnica; que juntos são conceitos suficientes para gerar uma arquitetura de qualidade.



CONCEITUAÇÃO DO LAZER

“... conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de bom grado, seja sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, depois ter-se liberado de suas obrigações profissionais, familiares ou sociais ...”

Joffre Dumazedier

“... o tempo de lazer como uma parte do tempo livre ...” “... a noção de lazer deve ser compreendida e definida pela qualidade da experiência do tempo de lazer; isto é, pela natureza dos valores de desenvolvimento pessoal, conseguidos por um indivíduo ao utilizar seu tempo de lazer, naquilo que ele escolheu para fazer, na obtenção do descanso, depois da tensão, na liberdade, na satisfação, no prazer e na criação; ele se recreou segundo o grau de valores atingidos ...”

Miller e Robinson

“... lazer é um conjunto de atividades que devem reunir certas características: devem ser gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos, realizadas num tempo livre, subtraído ou conquistado, historicamente, da jornada de trabalho profissional e doméstica e que interferem no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos ...”

Camargo

O lazer como ocupação não obrigatória – a ocupação resulta exclusivamente do interesse do indivíduo. Portanto, não há no lazer nenhum elemento que se possa consubstanciar em constrangimento. Tempo do qual o trabalho e as demais obrigações já estão excluídos, pois os próprios autores definem o tempo de lazer como parte do tempo livre. Ao mesmo tempo cabe à sociedade oferecer elementos aos indivíduos, a fim de que eles próprios possam, discernindo entre as possibilidades, optar por uma ou por outra atividade.

EQUIPAMENTO DE LAZER

O Oferecimento do lazer ocorre através de espaços destinados a essas atividades, que ocorrem em tempos e frequências diferentes, parte em função do público específico. Baseado na procura do usuário a dimensão do equipamento deve ser compatível a seu destino.

Lazer Diário

Micro-equipamento. Voltado para um público específico de interesses bem definidos. Próximo à moradia ou ao trabalho e exige pouco espaço para implantação. Ex: ateliês, cineclubes, centros infantis.

Médio-equipamento. Atende aos diferentes interesses do lazer (físicos, manuais, artísticos, intelectuais e sociais). Permite ao indivíduo despertar para outros interesses que não os específicos. Previsão de acesso fácil (próximo ao local de trabalho, servindo mais ao trabalhador, ou em áreas predominantemente residenciais, favorecendo à família do trabalhador)

Lazer de Fim de Semana

Macroequipamentos. Vistos que suas dimensões e instalações exigem grandes áreas, reduz-se o seu número; por essa razão, devem ser distribuídos racionalmente nos espaços urbanos, isto é, devem ser colocados em pontos estratégicos, de sorte a facilitar o acesso da população. São equipamentos suficientemente amplos, de modo a permitir que a população venha a se apropriar.

Lazer de Férias

O trabalhador e sua família cada vez mais buscam programas de lazer que ultrapassem os limites urbanos. Nesse aspecto surgem os equipamentos de lazer, como camping, colônias de férias e hotéis.

Porém o extrato mais pobre da população não consegue efetuar essas atividades. É nessa problemática que os equipamentos devem voltar-se, especialmente para criação de recursos, na área do turismo social.

JOINVILLE

O município de Joinville, localizado na região nordeste do Estado de Santa Catarina, possui uma área de 1.134 km² (área urbana representa 18% da área total do território). Sua população é de 487.003 habitantes (IBGE, 2008), apresentando uma densidade demográfica de 423,11 hab/km².

Joinville ocupa o espaço de pólo regional, tendo em vista sua posição na estrutura de Santa Catarina e seus recortes regionais, tanto do ponto de vista econômico como do ponto de vista populacional.

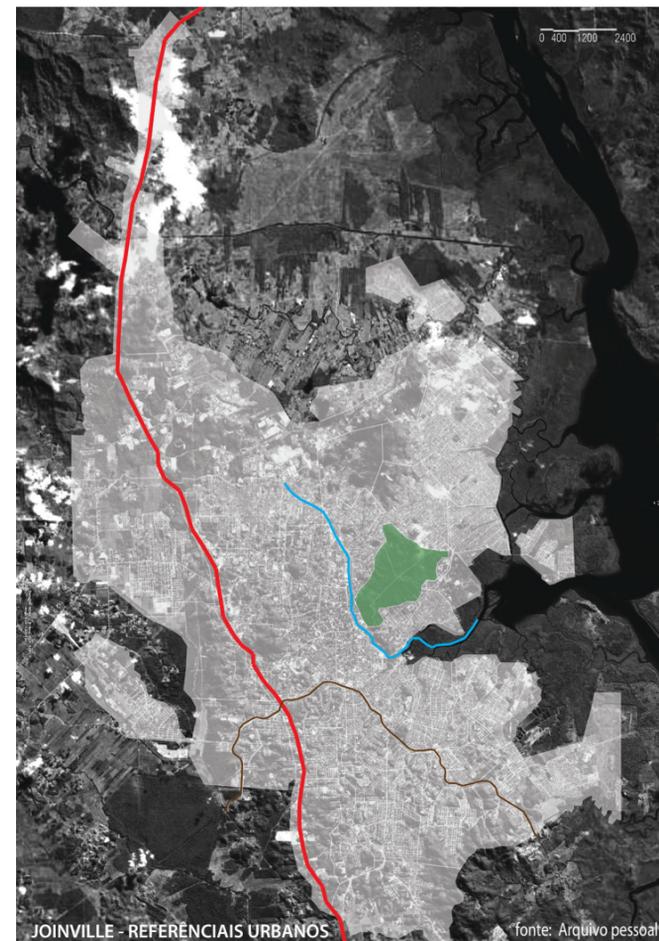
Atualmente o município tem uma população de 515.250 habitantes em 2010, segundo dados do IBGE, sendo a terceira maior cidade do sul do Brasil.

Joinville faz divisa com municípios de Jaraguá do Sul (ao oeste), São Francisco do Sul (ao leste), Campo Alegre e Garuva (ao norte) e Araquari, Guarimirim e Schroeder (ao sul).

“Localizado na planície litorânea, na vertente atlântica da Serra do Mar e em áreas de cotas elevadas, tem como coordenadas geográficas de latitude sul - 26° 18'05" e longitude WGR - 48° 50' 38" (PLHIS, 2009).

A base da economia de Joinville é a indústria, seguida pelo comércio e turismo de eventos. Assume posição do maior parque industrial e também o maior centro exportador de Santa Catarina.

Joinville é o 3° maior pólo industrial do sul do Brasil. A região produz 18,9% (valor adicionado fiscal) do PIB global do estado de Santa Catarina. O perfil industrial é formado por grandes conglomerados do setor metal-mecânico, químico, plástico, têxtil e de desenvolvimento de software, tornando-se um grande pólo de tecnologia.



JOINVILLE - REFERENCIAIS URBANOS

fonte: Arquivo pessoal

OFERTA DE CULTURA E LAZER

“Desde sua colonização, subordinada à lógica do processo de implantação e de acumulação das empresas, Joinville ocupou intensivamente seu solo e organizou seu espaço em função da produção e da circulação dos produtos industriais. A lógica produtiva induz a estrutura urbana (LEFEBVRE, 1991). Sendo assim, um dos reflexos mais perceptíveis desta interferência é a falta de ofertas reais de lazer e cultura, mesmo no centro da cidade. Numa cidade calcada na lógica industrial, na qual a ideologia do trabalho possui um valor acima de qualquer uso sóciourbano, os espaços de lazer encontram-se fadados a serem considerados desnecessários e colocados em segundo plano.”

COMIM, Cristiane Carolina. Espaços de lazer na cidade de Joinville – SC , 2009. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. UFSC

Esse modelo de colonização industrial deixou como legado a condição da cultura e do lazer vivenciada hoje em Joinville. Os principais agentes fornecedores de cultura e lazer são as entidades públicas, privadas e não governamentais. O equilíbrio de oferta dessas entidades é extremamente necessário para abranger todas as classes sociais e trabalhadoras e, assim, construir uma sociedade menos desigual. Porém a grande maioria dos equipamentos de lazer encontrados em Joinville são ofertados pelas entidades privadas ligadas às indústrias; são clubes e recreativas de esporte e lazer nos quais os principais beneficiários são trabalhadores e dependentes vinculados a essas empresas. A maior concentração desses equipamentos situa-se na zona norte da cidade, devido à proximidade com a zona industrial.

A participação do estado nesse aspecto deveria ocorrer de forma a equilibrar essas ofertas, no sentido de melhor distribuir e de aproximar dos usuários desprovidos dessas facilidades; mas a postura pública frente a esse assunto é de descaso, visto que vários equipamentos públicos estão interditados e a espera de uma solução.



DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE CULTURA E LAZER

fonte: Arquivo pessoal

JOINVILLE E A POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Joinville na sua história sempre esteve sustentada por uma base econômica industrial. As iniciativas de investimentos privados e públicos sempre convergiram para que se mantivesse esse caráter tão forte de cidade industrial que hoje se consolida, sendo terceiro pólo industrial do sul do Brasil.

Um setor, porém, que ganhou destaque nos últimos anos foi o terciário. Os dados apresentados na tabela 01 demonstram duas curiosidades:

- No final do século passado, o setor terciário já superava o secundário em número de trabalhadores no mercado - o setor terciário oferecia 55,62% dos vínculos empregatícios totais no município, enquanto o secundário 43,87%.

- Comparando os dados entre os anos 2000 e 2010 percebe-se que o setor terciário teve taxa de crescimento maior que o setor secundário (taxa média anual de 27,81% daquele contra taxa média anual de 25,56% deste). Ambos tiveram aumento significativo de vínculos empregatícios, superando o crescimento de 250% na década, chegando em 2010 com 57,82% dos empregos no setor terciário e 41,91% no setor secundário.

Especialistas explicam que o aumento da diferença de trabalhadores dos dois setores é natural, sendo um acontecimento global do sistema capitalista. Das causas influentes está a busca das empresas por produções mais enxutas, eficientes e rápidas, pressionadas pela demanda de mercado e a solução mais lógica nesse sentido é a automatização dos sistemas. Como consequência a taxa de crescimento de vagas de empregos nesse setor sofre um desaceleração, cabendo o setor terciário absorver essa a demanda sobressaliente, ocorrendo a migração de trabalhadores do setor secundário para o terciário.

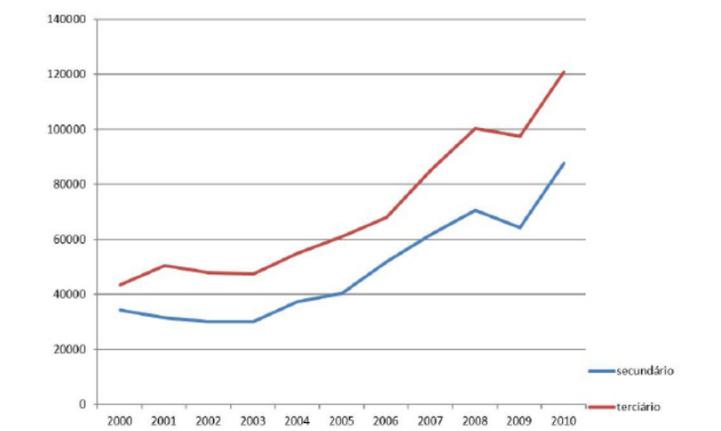
No Brasil outro fator que auxilia o crescimento do setor secundário é a facilidade da carta de crédito influenciada pelo governo. O consumidor com essa possibilidade de financiamento e empréstimos injeta mais dinheiro no mercado comercial.

Portanto, a facilidade de compra gera o aumento de demanda de produtos no mercado; conseqüentemente exige maior produção eficiente das indústrias e sua automatização; aquece o crescimento do setor comercial e absorve a migração de trabalhadores de outros setores.

TABELA 50 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA EM JOINVILLE, POR SETOR DE ATIVIDADE

SETORES	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Primário	398	204	260	307	364	327	321	329	5.205	610	560
Secundário	34.352	31.738	30.344	30.358	37.617	40.636	52.019	61.759	70.646	64.528	87.793
Terciário	43.554	50.682	48.138	47.526	55.190	61.074	68.298	85.303	100.584	97.616	121.106
Total	78.304	82.624	78.742	78.191	93.171	102.037	120.638	147.391	176.435	162.754	209.459

Fonte: M T E /CAGED/RAIS - 2011, 1º Semestre. Considerado apenas empregos formais declarados na RAIS.
Obs.: Consideramos segundo setor: indústria e construção civil e, como terceiro setor: comércio e serviços.



UNIDADE EXISTENTE - SESC SAGUAÇU

A história da instituição SESC em Joinville começou na década de 80 na rua Ministro Calógeras, Centro, onde foi sua primeira sede. Dentro da sua projeção de crescimento constatou a necessidade de planejar uma unidade maior, que pudesse ofertar mais atividades e expandir sua estrutura de acordo com o crescimento do município. Nessa situação foram levantados recursos que viabilizassem a compra de um terreno com dimensões generosas para abrigar as atividades atuais e futuras. No final da década de 80 o terreno situado na avenida Beirário passou a pertencer à instituição.

Atualmente o SESC Saguçu está incorporado na mancha de expansão da área central, na época, entretanto, se situava numa região que não era considerada como centralidade, mas sim norte. "... Quando optamos em comprar esse terreno a região era mangue, possuía poucas edificações, mas estávamos prevendo a expansão urbana que a cidade viria a sofrer ..." Adriano Pessoa, Diretor SESC Joinville. Com a expansão do território urbano de Joinville, o contexto do SESC foi sendo inserido na mancha considerada central-norte da cidade. Hoje está bem localizado e compartilha vizinhança com equipamentos públicos de relevância como Centro de Eventos Cau Hansen, Casa da Cultura e o Fórum Municipal.

O atendimento total da instituição é de 3000 usuários chegando em eventos a 5000. O perfil do usuário é bem equilibrado, atendendo todas as faixas etárias. Suas metas de crescimento são baseados num programa de trabalho onde a expectativa de crescimento de 10% a 12% ao ano. Não existe uma política de planejamento para a cidade e acreditam que hoje a unidade supre as necessidades da demanda. Porém num futuro novas unidades deverão ser instaladas nas demais regiões, pois está chegando em sua capacidade máxima.



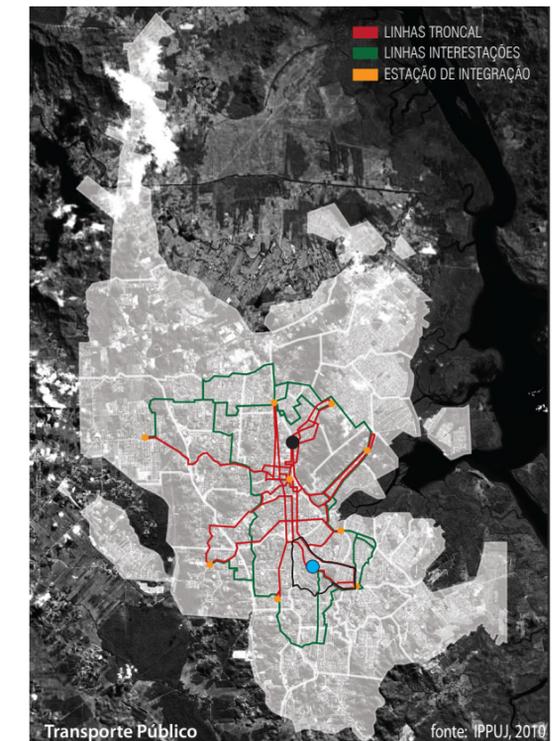
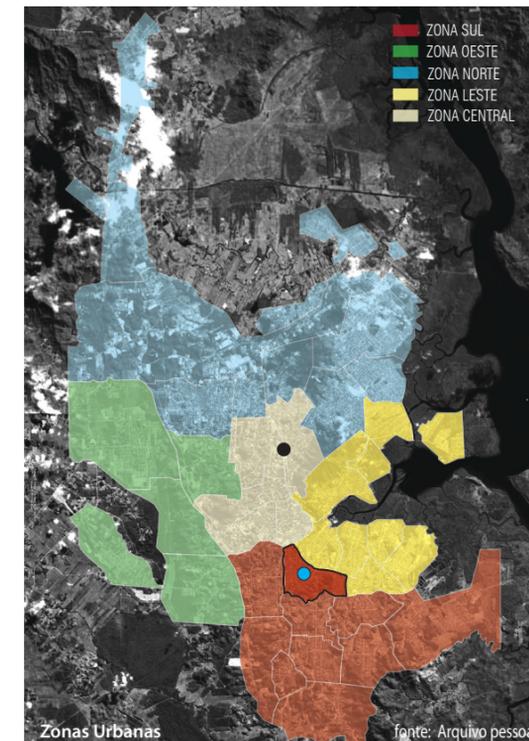
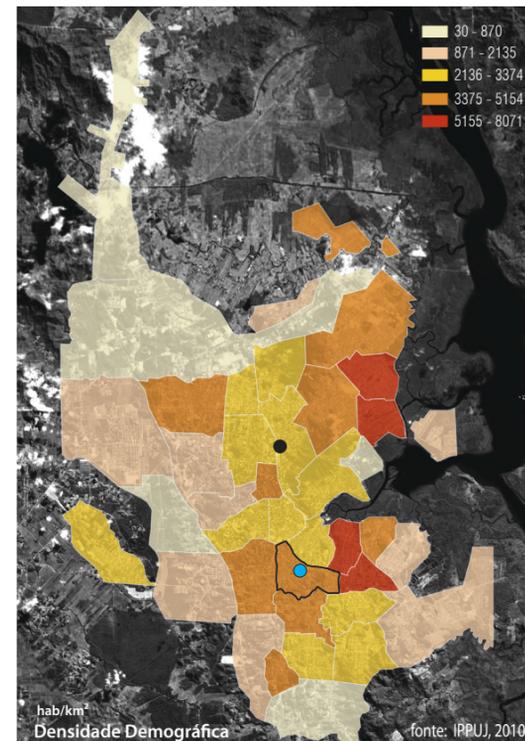
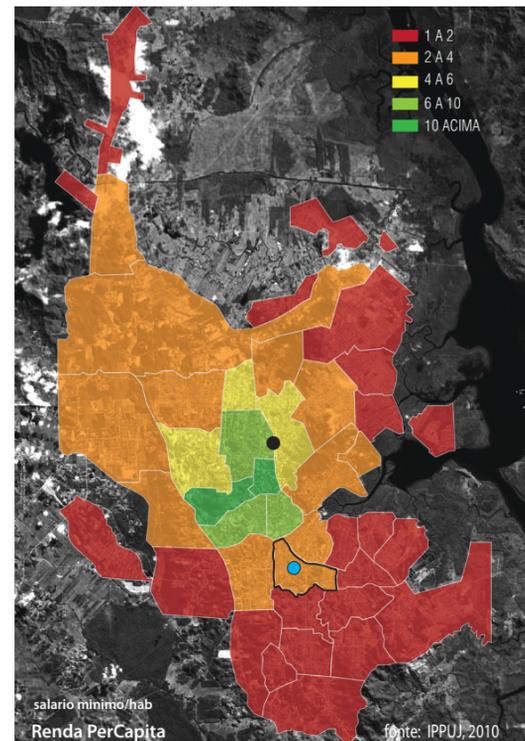
CONTEXTO DEFINIDO_BAIRRO ITAÚM



CRITÉRIOS DEFINIDORES DO LOCAL

Baseado nas ações institucionais do Serviço Social do Comércio e nos indicadores socioeconômicos de Joinville, foram estabelecidos os critérios para escolha da região contemplada.

- 1) Oferta: contribuir com a oferta de espaços de lazer e cultura em uma localidade defasada, ajudando a equilibrar a oferta dessas atividades na cidade.
- 2) Renda Familiar: atuar em cenário que possua maior contingente do público de baixa renda. Sul e nordeste possuem menores índices de renda familiar.
- 3) Densidade populacional: atender o máximo possível de usuários. A densidade populacional tem maiores concentrações na região sul e nordeste.
- 4) Unidade existente: região na qual a única unidade existente tenha influência reduzida;
- 5) Acessibilidade: localidade provida de transporte público eficiente e infra-estrutura urbana de qualidade;
- 6) Centralidade: região com fluxos obrigatórios e de convergência;



CRITÉRIOS DEFINIDORES DO LOCAL

- Bairro Itaúm
- Terreno SESC Itaúm
- SESC SAGUAÇU



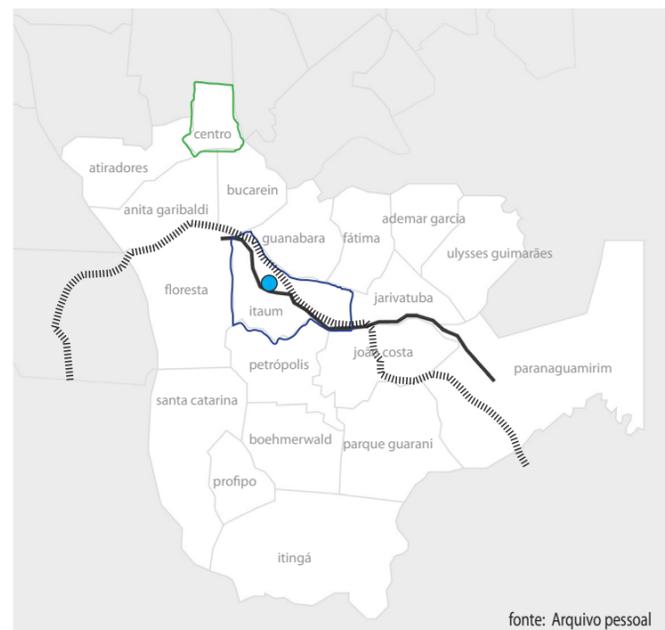
CONTEXTO URBANO

O terreno escolhido para elaborar a proposta da nova unidade do SESC na cidade de Joinville, está localizado na rua Monsenhor Gercino, bairro Itaum. Essa via é um referencial dentro da cidade, pois, além de possuir varios marcos referenciais para regioao sul, é importante pela sua oferta de acessibilidade a vários bairros com o centro. Sua grande extensão, mais de 7,5 km, percorre os bairros Panaguamirim, João Costa, Jarivatuba e Itaum, além de ser trajeto principal também para os bairros Fátima, Boehmerwald, Petrópolis, Parque Guarani e Itinga. Por ela percorrem as linhas Troncal e Interestações do sistema de transporte público.

Próximo do terreno passa a linha férrea, que está em processo de desativação. O projeto em estudo pela prefeitura tem previsão de utilizar essas áreas para criação de ciclofaixas e corredores exclusivos para o BRT.

Na sua essência o bairro Itaum surgiu devido ao crescimento do setor industrial em Joinville durante a primeira metade do Sec. XX. Inicia-se um novo ciclo de emigração estimulado pela grande oferta de emprego e a zona sul foi a região mais explorada para a ocupação dos operários ou caboclos, devido a sua proximidade com o centro que ainda concentrava as principais indústrias. Nessas condições se construiu o caráter da região: bairro residencial para operários. Na década de 70 iniciaram os debates sobre os problemas que traziam o posicionamento das indústrias para perímetro central, e em 1973, o plano diretor de Joinville estabeleceu a zona industrial norte, promovendo o deslocamento das indústrias para a nova zona e modificando o caráter da região central. Consequentemente os operários ficaram mais longe de seus locais de trabalho, desvalorizando o valor da terra da região sul e favorecendo a sua ocupação por classes menos favorecidas.

Nos dias de hoje o bairro, além de possuir o caráter residencial que herdou da sua ocupação inicial, estabeleceu-se como centralidade da região sul, é lugar de referencia para encontrar atividades de educação, serviços e de consumo. Essa característica justifica-se pela importante localização territorial, pois é um espaço de transição entre o centro joinvilense e os demais bairros da zona periférica sul. Essa condição territorial, o tornou um centralizador de atividades diversas ao longo de suas vias principais.



fonte: Arquivo pessoal

PLANO DIRETOR VIGENTE

Zona Corredor Diversificado (ZCD), é a área onde se concentram os usos residenciais, comerciais e de serviços, caracterizando-se como expansão da Zona Central, como centros comerciais à escala de bairro e como eixos comerciais ao longo de vias públicas.

II - Corredor Diversificado de Centro de Bairros (ZCD2);

Zona Residencial (ZR) é destinada à função residencial, unifamiliar e/ou multifamiliar, facultados outros usos complementares.

V - Zona Residencial Multifamiliar Prioritária (ZR5);

Setor Especial de Áreas Verdes (SE5) – é caracterizado e constituído por áreas que pela sua localização e atributos naturais são reconhecidas como de valor ambiental, paisagístico, urbanístico e histórico, e, que, por consequência, requerem sua preservação ou o estabelecimento de um regime urbanístico especial de uso e ocupação do solo, visando sua conservação e/ou recuperação.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 2008 foi definido a Lei Complementar no. 261/2008, o qual dispõe sobre as diretrizes estratégicas e instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável. Essa Lei Complementar dá conceitos de ocupação urbana, dispõe sobre os instrumentos do Estatuto da Cidade, define o que serão as macrozona urbana e rural, e aponta o que será definido em futuro ordenamento territorial.

Segundo as diretrizes do novo Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável a cidade deverá ser dividida em zonas de adensamento, que pouco farão distinção de usos (comercial, residencial, etc.), mas sim de ocupação do solo.

O bairro itaum e adjacentes foram definidos como **Área Urbana de Adensamento Prioritário (AUAP)**. São regiões que não apresentam fragilidade ambiental, possuem boas condições de infraestrutura, sistema viário estruturado, transporte coletivo, maior volume de atividades voltadas ao setor terciário de baixo impacto e grande número de vazios urbanos.

ZONAS	USOS ADMITIDOS	RECUOS MINIMOS			TO	CAL	GAB	DIRETRIZES PLoteamentos	
		FRONTAL	LATERAL	FUNDOS				ÁREA MÍNIMA	FRENTE MÍNIMA
ZR5 (6) (8)	R1(1) - R2(6) - CR	5,00	1,50	1,50	60%	xxx	8	360,00m ²	12,00m
	CI(1) - C2(1) - C5A - C6 - CC	5,00	1,50	1,50	50%	xxx	8		
	SI(1) - S2(1) - S3A - S4A(10) - S6A - S6B	5,00	1,50	1,50	50%	xxx	8		
	E1 - E2 - E3.1	5,00	3,00	3,00	50%	xxx	8		
	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx		
ZCD2 (6) (8) (2)	R1(1) - R2(6) - CR	5,00	1,50	1,50	50%	xxx	8	360,00m ²	12,00m
	CI(1) - C2(1) - C3 - C4 - C5 - C6 - C7(10) - CC	5,00	1,50	1,50	60%	xxx	8		
	SI(1) - S2 - S3 - S4A - S6	5,00	1,50	1,50	60%	xxx	8		
	E1 - E2(10) - E3.1	5,00	1,50	1,50	60%	xxx	8		
	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx		



recorte plano diretor, fonte: IPPU

PROGRAMA

A construção das atividades programáticas do SESC Itaum é o resultado da seleção das atividades oferecidas pela instituição dentro do seu campos de ação (educação, lazer, cultura e saúde) e as atividades já oferecidas pela unidade Saguazu, em função de capacidade transformadora que essas atividades terão para a região.

A intenção do conjunto de atividades é de melhorar a condição da oferta de cultura e lazer, possibilitando agir como um instrumento de transformação social para os mais necessitados.

O método de cálculo para dimensionamento do programa foi referenciado na pesquisa e análise de instituições de todo o Brasil e na relação entre dimensão física e público atendido. Essa unidade está dimensionada para atender um público de 2000 pessoas diárias e em eventos podendo chegar a 4000. O alto nível de complexidade para estabelecer essa demanda é atenuado devido a quantidade de atividades diferentes oferecidas simultaneamente e a frequente renovação delas.

ATIVIDADES PROGRAMÁTICAS

TOTAL	14520
Área Coberta Total	8970
Área Descoberta Total	5550

ÁREAS COMUNS	ÁREA
Estacionamento Coberto	1800
Estacionamento Decoberto	250
Estar Coberto	1000
Estar Descoberto	2500

CULTURA	ÁREA
Salas de oficinas culturais (atelier)	240
Ambiente de exposição	700
Sala de expressão corporal e dança	240
Auditório Multiuso público=250	1200
Ensino Musical	300

LAZER	ÁREA
Quadra Poliesportiva	1300
Sala de ginástica multifuncional (academia)	250
Salas para atividades físicas	320
Ginásio Poliesportivo	1700
Complexo Aquático Coberto	1000
Complexo Aquático Descoberto	1500

EDUCAÇÃO	ÁREA
Biblioteca	200
Sala de tecnologia e internet	100
Salas de cursos didáticos	240
Salas de uso programático flexível	240

SAÚDE	ÁREA
Cafeteria (piscina)	150
Cafeteria (pátio)	150
Restaurante (800 refeições)	600

ADMINISTRAÇÃO	ÁREA
Núcleo Gerencial	300
Setor de apoio operacional	300
Adm Setor Esportivo	40
Adm Setor Cultural	40
Central de Atendimento	150

CONTEXTO LOCAL

- Terreno SESC Itaúm
- Bairro Itaúm
- Bairro Centro
- Av. Monsenhor Gercino
- ||||| Linha Férrea
- Perímetro do terreno



LEITURA DO ESPAÇO

O sítio escolhido para projetar a nova Unidade do SESC na região sul de Joinville, está localizado na Av. Monsenhor Gercino. A área do terreno é resultado da associação de dois lotes vazios (A) que correspondem a parte mais interna do lote e de outros lotes menores (5) com fachada para Av. Monsenhor Gercino. Esses menores são um conjunto de lotes vazios com outros ocupados por edificações comerciais e residenciais. A proposta de unir como um grande área é principalmente para fortalecer a conexão entre instituição e espaço urbano, já que a Av. Monsenhor Gercino possui alto fluxo de pedestres e veículos, além dos estabelecimentos comerciais.

Dessa maneira a área total destinada para implantação da unidade é de 20.180,00 m², área suficiente para implantação do complexo.

O lote possui quatro relações distintas em seu perímetro. Três delas com espaços públicos por se tratar de uma ponta de quadra, e outra uma divisão de lotes.

As relações com os espaços públicos se diferenciam principalmente pelos usos destinados a cada contexto, especificados abaixo:

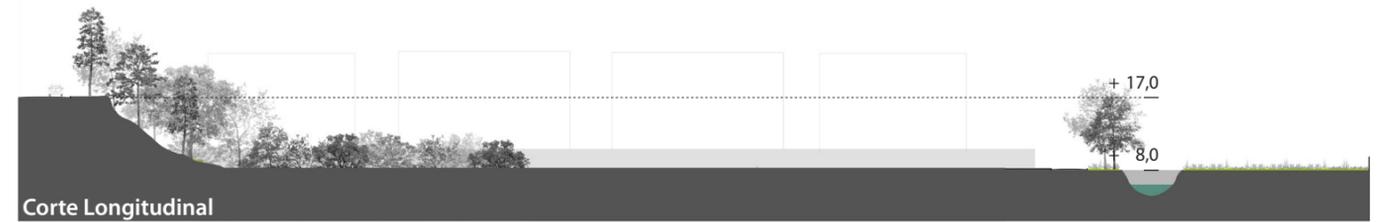
1 - Av. Monsenhor Gercino, via movimentada, conectora de bairros, alimentada pelo sistema de transporte público e com frequente transição de pedestres devido aos estabelecimentos comerciais.

2 - Acesso de veículos e pedestres para o Conjunto Habitacional Rainmanville e área de preservação permanente devida ao estreito córrego que permeia toda sua extensão até a linha férrea. A rua tem função de conectora não proporcionando espaço urbano de permanência ou convívio, nem relação com a área de preservação permanente que também está sem uso. Estabelece relação fluida com o terreno, pois compartilham o mesmo nível.

3 - Conjunto Habitacional Rainmanville, fundado em 1985, abriga 180 famílias classe média baixa.

4 - Rua Inácio de Oliveira, via bucólica de caráter residencial. Estabelece uma relação brusca em quase toda extensão do terreno devido a uma variação topográfica acentuada, chegando a 9 metros no ponto máximo. Árvores existentes ao longo do talude conformam uma parede verde, mesclada por copas e caules das árvores. Essa variação topográfica é clara no corte longitudinal ao lado

Característica muito importante do terreno é sua cobertura vegetal. O fato do talude próximo da rua Inácio de Oliveira conter árvores de grande porte e no nível mais baixo do terreno possuir plantas rasteiras, a sensação da altura do talude é maximizada.



LEITURA DO ESPAÇO

- 1 - Av. Monsenhor Gercino
- 2 - Área de Preservação
- 3 - Conjunto Habitacional Rainmanville

- 4 - Residências
- 5 - Comércio e ativos e inativos
- 6 - Comércio

- 7 - Praça
- 8 - Unidades Educacionais
- Corrego existente

- Trilho Trem
- AV. Monsenhor Gercino
- Via pública de acesso Rainmanville



EDIFÍCIO E ENTORNO

Entre os ofícios do arquiteto está a capacidade de projetar considerando que a criação faz parte de um todo. Que ao criar inseparavelmente está o ato de estabelecer relações, tanto as internas de um conjunto de atividades programáticas quanto as que cada edifício estabelece com seu entorno. Esse critério fundamental difere a arquitetura de qualidade.

Principalmente em complexos de lazer e cultura, de proporções e caráter como do SESC, nos quais é possível ousar e projetar espaços oferecidos com maior intensidade a urbe, espaços generosos e facilmente usufruídos. Construindo e mostrando para a cidade que a arquitetura não exclui ou limita, mas fortalece o espaços da existência coletiva.

O território orienta o projeto, o projeto qualifica o espaço da urbanidade.

CONCEPÇÃO E TÉCNICA

Como objeto, possuidor de materialidade, o projeto de arquitetura é extremamente dependente da consciência construtiva. O ato de conceber está convocando todo saberes da ciência, *"...É impossível pensar em transformações formais se não se sabe como realizá-las... ..Quando o arquiteto risca o papel uma anotação formal, um croqui, está convocando todo o saber necessário. ... Abordar a questão técnica, do ponto de vista de um arquiteto, como quem anula a distância, aparentemente inexorável, entre humanismo e técnica, entre filosofia e matemática, entre razão e imaginação."* - Paulo Mendes da Rocha.

"...É essa consciência que separa a verdadeira arquitetura da pura geometria e das tendências que preferem abstrair a realidade física dos artefatos que projetam..." - Edson Mahfuz

E o conceito de técnica não se limita na aplicação de métodos construtivos, mas se amplia para a capacidade de ordenação visual, sendo um ajuste contínuo entre estrutura física, programa e lugar, a fim de estabelecer melhor funcionalidade, ambiências, proporções e visuais. Distante de construir um entrave à criação arquitetônica, essa lógica introduz uma disciplina da qual a boa arquitetura tira proveito.

CONCEITO DE FORMA

FORMA = TERRITÓRIO + PROGRAMA + TÉCNICA

A forma é nada mais que uma síntese das decisões tomadas entre as relações entre entorno, programa e técnica.

No final da concepção de um projeto, o resultado não é uma expressão formal imprimida por uma vontade metafórica banal, mas uma síntese de todas as considerações tomadas ao longo do processo de desenho.

Por fim, o edifício por si só é um instrumento de ensino. As soluções adotadas após um processo criativo devem estar manifestadas e transmitidas através da percepção da ordem e da materialidade do edifício.

DIRETRIZES DE OCUPAÇÃO

1 - Associar os dois lotes vazios às edificações existentes na porção frontal potencializando o acesso dos usuários com o complexo e fortalecendo o espaço de urbanidade coletiva da urbe e instituição.

2 - Preservar o caráter bucólico e calmo da rua residencial Inácio de Oliveira.

3 - Preservar a vegetação existente no aclive do terreno. Árvores frondosas tem relevância para a estabilidade do terreno, conforto térmico e íntimo da rua residencial, e paisagem do conjunto.

4 - Respeitar a distância de 30 metros do córrego exigido por lei.

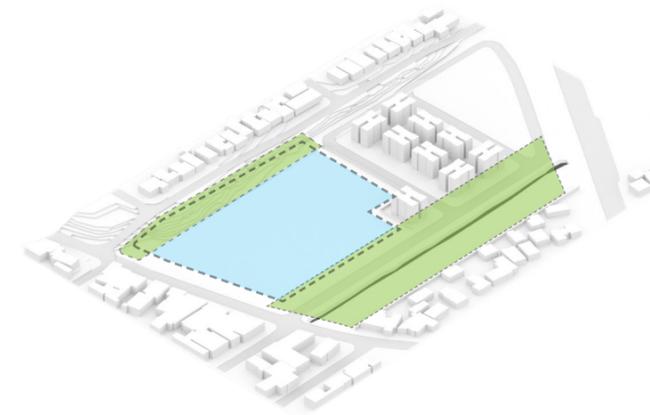
5 - Dentro da legislação, prever no mínimo 25% de área verde permeável.

6 - O SESC como elemento gerador de impacto à vizinhança, prever o desenho do espaço urbano a fim de suprimir esses impactos.

7 - Atender às recomendações da instituição de distribuir no mínimo 50% do programa nos níveis dos espaços coletivos.

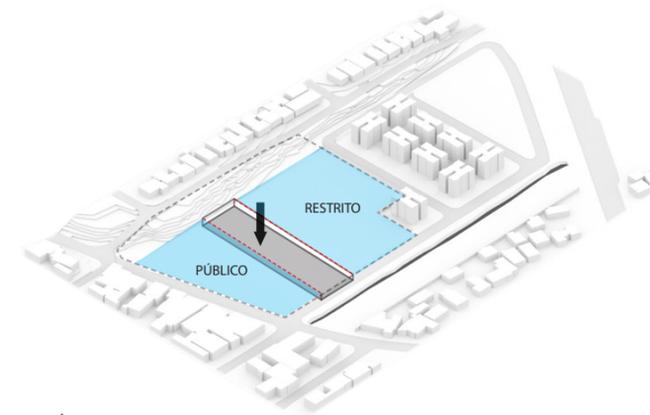
8 - Incorporar a área de preservação permanente dentro dos limites do projeto, a fim de dar uso a um espaço de desintresse do setor privado e projetar um parque linear que conecte as extremidades da quadra.

PONTO DE PARTIDA



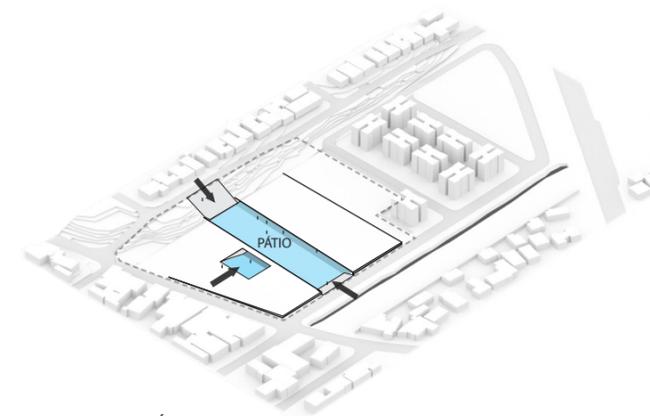
LIMITES

O área do terreno suscetível à ocupação é limitada pelos recuos das extremas; Preservação da vegetação do talude; APP definida pelo córrego.



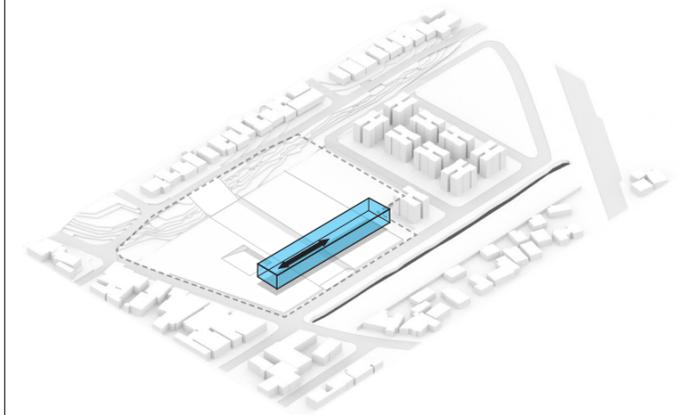
DOMÍNIOS

O conjunto se desenvolve a partir de uma operação topográfica. Os limites estabelecidos com o recorte topográfico não serão definidos de maneira a desmontar a integridade da área, mas apenas de estabelecer diferentes domínios - de uso público e restrito - e assim organizar e caracterizar os espaços.



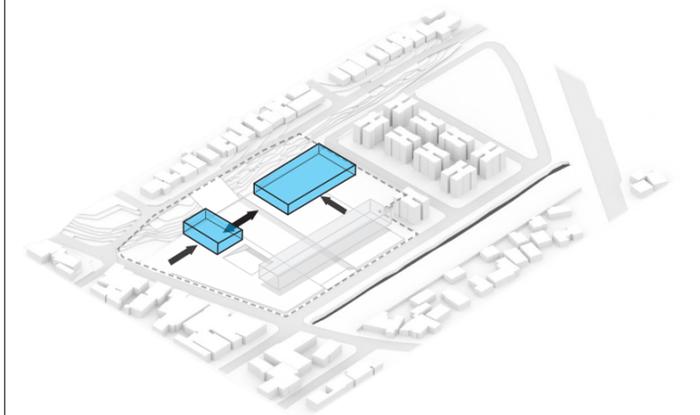
O ESPAÇO SEMI-PÚBLICO

Com a criação dos acessos provenientes dos espaços públicos para o espaço rebaixado, e com a distribuição de parte do programa embaixo dos planos restrito e público o espaço semi-público surge, denominado Pátio.



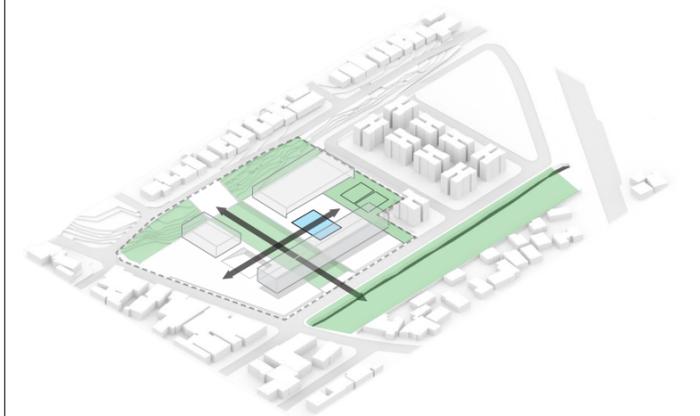
CONECTOR

Inserir-se uma peça longa, que "flutua", no sentido perpendicular aos domínios. Através dela se estabelecem as conexões dos platôs, além de vinculá-las com as atividades intrínsecas da peça. Resulta uma fachada para dentro do complexo e outra para o parque linear.



COMPLEXO

O auditório e ginásio exigem dimensões específicas comparadas às demais atividades do programa. Estes são inseridos de forma ordenada no lado não ocupado do lote, a fim de conformar os espaços externos com suas atividades e proporções. O teatro ocupa a porção frontal em função do contato com usuários não vinculados à instituição, e o ginásio, com seu caráter restrito, o fundo do lote. Juntos fortalecem o caráter de complexo de atividades.



EIXOS

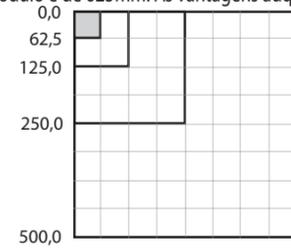
Por fim, a compreensão da totalidade é de dois fortes eixos visuais e espaciais, que transmitem o entendimento de que o conjunto arquitetônico, apesar de controlado, é um espaço aberto e facilmente usufruído.

MODULAÇÃO

O edifício é composto por várias componentes e executado por etapas construtivas. A solução das interfaces dessas componentes é um tema sensível e, do ofício do arquiteto, está o desafio em resolvê-las.

A modulação é a maneira de ordenar e compatibilizar essas interfaces de modo mais precisa e coerente. Posicionando-a como sistema ordenador estabelece ao projeto a necessidade de seguir um regime de austeridade, não a fim de enriquecê-lo, mas de dar sentido às decisões tomadas, reduzindo a margem de arbitrariedade das decisões projetuais.

Os sub-sistemas que constituem a totalidade do projeto (estrutura, piso, laje, forro, vedações), estão impostos dentro de um sistema de produção fabril. Boa parte desses sub-sistemas são compatíveis com dimensões estabelecidas para facilitar a suas interfaces. Dentro dessa premissa o projeto está ordenado em um sistema ordenador cujo o módulo é de 625mm. As vantagens adquiridas com isso são:



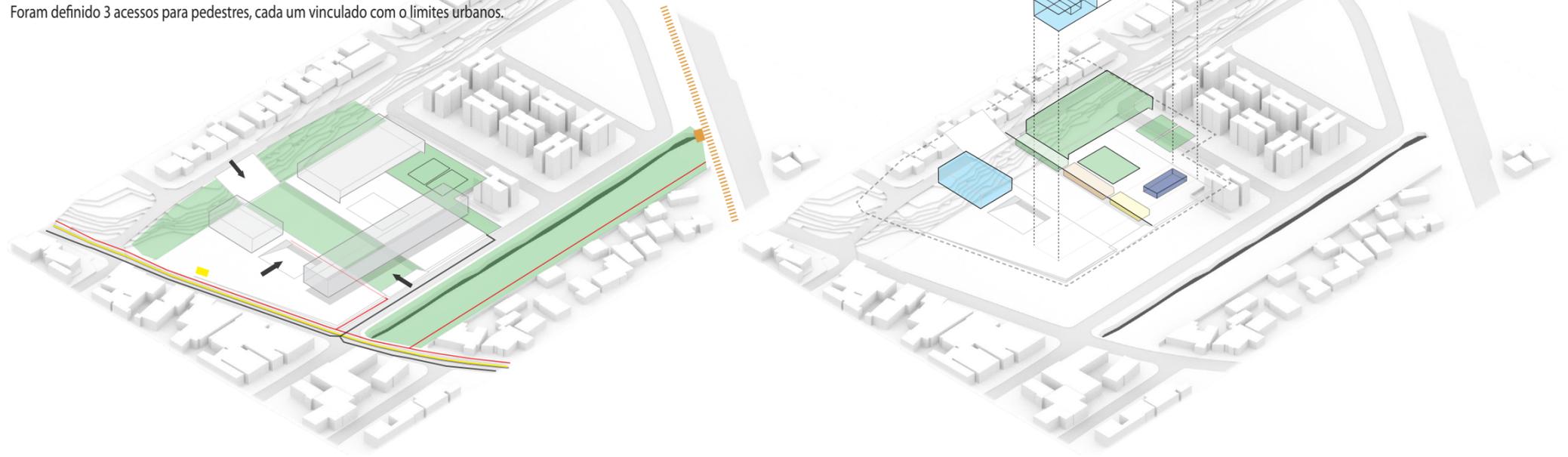
- 1 - A maioria das componentes do edifício encontradas no mercado são padronizadas dentro da multiplicidade desse valor, facilitando a compatibilização;
- 2 - Reduz o desperdício e sobra de materiais;
- 3 - Acelera o processo construtivo;
- 4 - Reduz a arbitrariedade das decisões projetuais. Soluções únicas para diferentes partes do projeto;
- 5 - Orienta o dimensionamento dos ambientes;

CONEXÃO COM A CIDADE

O complexo está conectado ao sistema de transporte urbano municipal devido às linhas existentes que já circulam pela av. Monsenhor Gercino. Elas trazem usuários tanto do terminal do centro como dos terminais dos bairros. Hoje a linha férrea passa tangenciando umas das extremidades do parque linear, porém a linha está em processo de desativação desde 2009 e deve ser substituída pelo sistema BRT, de acordo com o Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Joinville.

Uma linha de ciclovia é implantada em toda a linearidade do parque, e conectada com as calçadas existentes. Atualmente não existe faixa de ciclovia ao longo da av. Monsenhor Gercino e nas demais ruas, mas o projeto preserva em seus recuos a inserção das mesmas. O acesso ao complexo com veículos ocorre pela rua existente que dá acesso ao Conjunto Habitacional Rainmanville.

Foram definidos 3 acessos para pedestres, cada um vinculado com o limites urbanos.



PROGRAMA

A distribuição do programa segue a lógica de aproximar as atividades mais públicas - de acesso livre a usuários não vinculados com a instituição - próximo da av. Monsenhor Gercino e Parque Linear; e de agrupar atividades de interesses comuns de Lazer e Cultura.

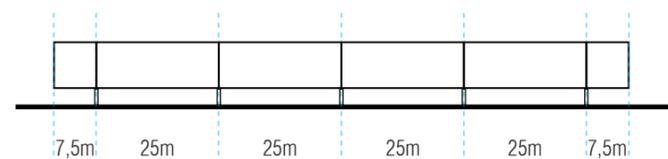
Dentro das atividades oferecidas, o Teatro, Exposição e Restaurante são as de livre acesso, e que convidam os não vinculados a conhecer a instituição. Já as atividades que exigem vínculos com a instituição estão distribuídas nos andares superiores da barra e no interior do complexo.

SOLUÇÃO ESTRUTURAL

BARRA

O partido estrutural é ordenado pela modulação adotada para todo projeto, 62,5cm. Uma das premissas iniciais era a superação de grandes vãos a fim de liberar o solo e gerar plantas livres em seu interior, possibilitando livre arranjo dos programas. Dessa maneira a estrutura é ordenada por 4 células de 25m em fila, e com duas células reduzidas de 7,5 em cada extrema.

A escolha de um sistema misto responde as questões técnicas de compressão - pilares de concreto - e tração - vigas metálicas.

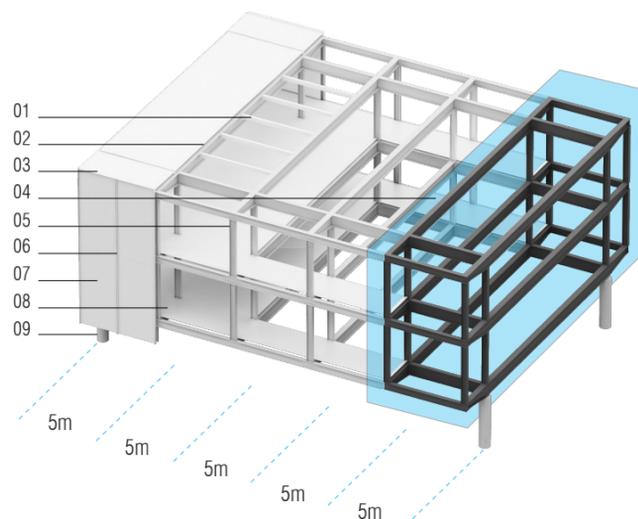


A definição do desenho estrutural mais profundo é resultado da associação entre exigências programáticas e técnicas.

A célula estrutural principal é composta por 5 segmentos de 5m. Ela ordena e sugere a organização do projeto distribuindo as circulações e setores de apoio nas extremidades e espaços livres para arranjos do programa no miolo. Além de possibilitar conformações de piso, forro e vedações por segmento.

A adoção do sistema construtivo steeldeck para a laje, é uma escolha baseada nas vantagens do sistema, que favorece a fixação de forros, facilita a passagem de dutos, não exige escoramento, facilidade e rapidez construtiva e reduz gastos com desperdício de materiais.

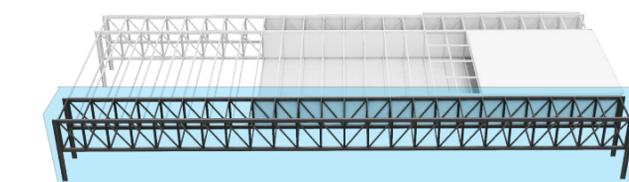
- | | | |
|-------------------------|------------------------|-----------------------|
| 1 - Estrutura Steeldeck | 4 - Segmento da célula | 7 - Alumínio composto |
| 2 - Laje Steeldeck | 5 - Trelíça metálica | 8 - Piso elevado |
| 3 - Telha Zipada | 6 - Perfil Fachada | 9 - Pilar Concreto |



GINÁSIO

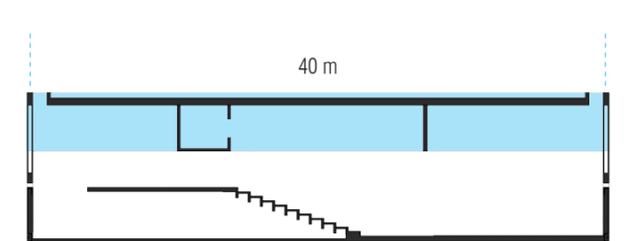
A ginásio é um objeto de 80m x 40m, dividido em duas partes, piscina coberta e quadra coberta. As dimensões desses espaços são praticamente quadradas, 35m x 40m na piscina e 45m x 40m na quadra. A solução estrutural é composta por 8 vigas trelçadas agrupadas em duplas, com 3 metros de altura, e vão definido pela distância longitudinal da quadra, 45 metros, na qual essa escolha resulta:

- 1 - Todo o espaço do ginásio livre de pilares, inclusive no acesso das arquibancadas, e fachadas.
- 2 - Soltar a estrutura da fachada e garantir um contato visual de pé direito duplo para vegetação do talude.
- 3 - Rasgos entre na cobertura entre trelíça dupla no sentido do ginásio, desejando o forro, ao logo de todo ginásio, além da legibilidade do sistema estrutural.



TEATRO

A solução estrutural para o Teatro é mais ousada. Em função de ser um elemento diferenciado dos demais, com características muito específicas, a estrutura em si é uma peça com lâminas de concreto protendido in loco, com 4 vigas de 40m x 3,5 de altura. Tem como referência a obra do pavilhão de sevilha dos arquitetos Alvaro Puntonni e Ângelo Bucci. A orientação paralela das lâminas organiza o projeto e sustenta peças perpendiculares.



PONTOS DE PARTIDA

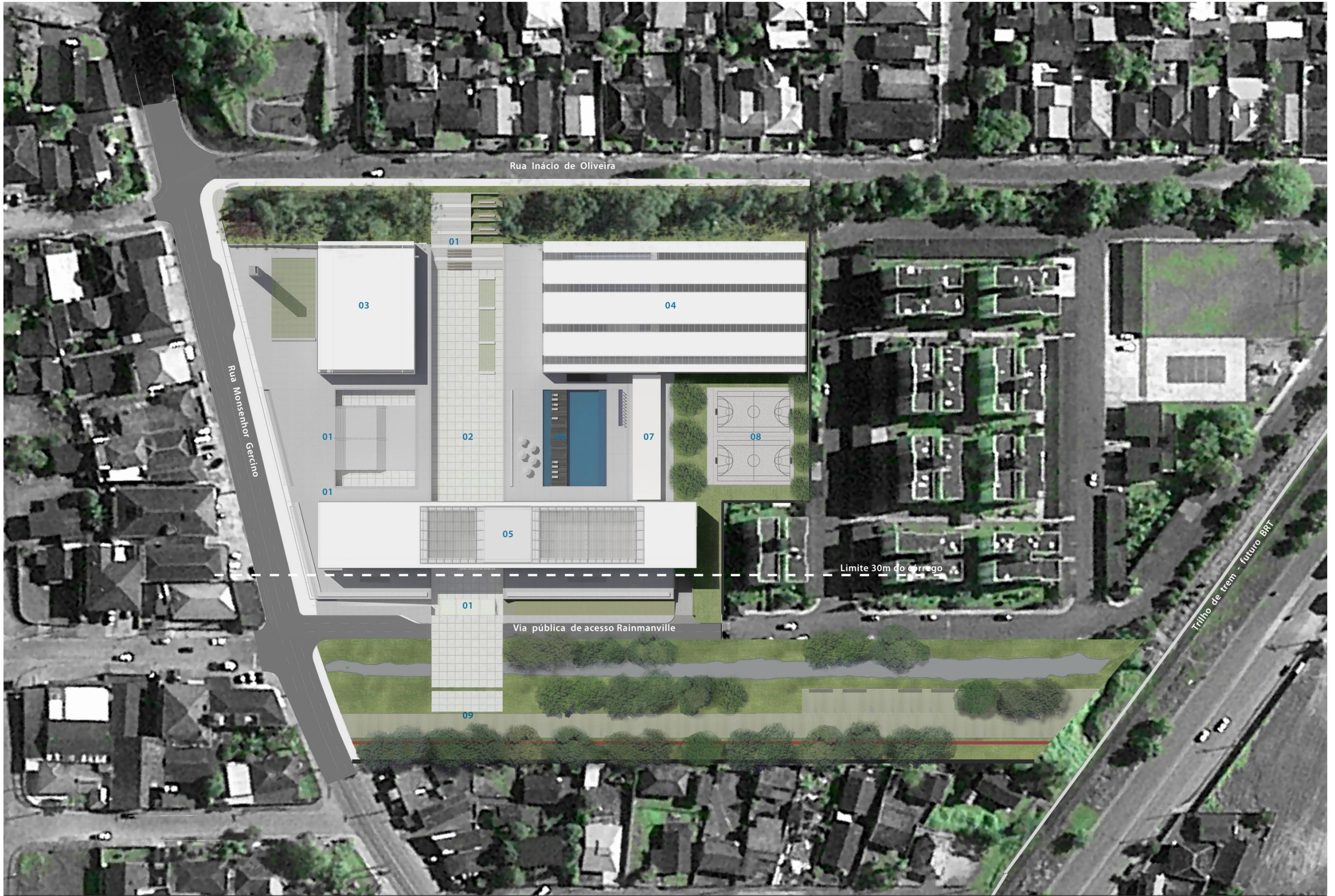
- Linha Férrea - Futuro trajeto BRT
- Ponto parada BRT
- Ciclovia

- Linha de ônibus
- Parada de ônibus
- Trajeto veículos

- Cultural
- Lazer
- Educacional

- Restaurante
- Estar Coberto / Café





IMPLANTAÇÃO

- | | | |
|------------|-------------------------------|----------------------------|
| 1 - Acesso | 4 - Ginásio Esportivo | 7 - Bar |
| 2 - Pátio | 5 - Barra | 8 - Quadras poliesportivas |
| 3 - Teatro | 6 - Complexo Aquático Externo | 9 - Parque |

esc. 1/1000



01 - ÁREAS COMUNS

- 1.1 Pátio
- 1.2 Café

02 - TEATRO

- 2.1 Auditório - 260 lugares
- 2.2 Palco
- 2.4 Depósito de cenário
- 2.5 Elevador de carga
- 2.6 Oficina
- 2.7 Depósito de vestuário
- 2.8 Espera artistas
- 2.9 Camarim
- 2.10 Almoxarifado
- 2.11 Foyer Pátio
- 2.13 Depósito teatro
- 2.14 Manutenção e montagem

03 - COMPLEXO ESPORTIVO

- 3.1 Academia - musculação
- 3.2 Academia - aeróbica e dança
- 3.3 Piscina semiolímpica
- 3.4 Piscina para iniciantes
- 3.5 Piscina PNEs
- 3.6 Casa de máquinas
- 3.7 Depósito
- 3.8 Vestiários
- 3.9 Quadra poliesportiva
- 3.10 Primeiros socorros
- 3.11 Sala de exames
- 3.12 Almoxarifado

04 - ADMINISTRATIVO

- 4.1 Central de atendimento
- 4.2 Recepção administração geral
- 4.3 Postos de trabalho
- 4.4 Reuniões
- 4.5 Gerência
- 4.6 Gerente Adjunto
- 4.7 Tesouraria
- 4.8 Administração cultura e lazer
- 4.9 Tecnologia da informação
- 4.10 Servidor
- 4.11 Copa

05 - OPERACIONAL

- 5.1 Depósito limpeza
- 5.2 CFTV
- 5.3 Sala SESC
- 5.4 RH
- 5.5 Depósito de materiais diversos
- 5.6 Depósito de bens móveis
- 5.7 Oficina de manutenção
- 5.8 Manutenção predial
- 5.9 Copa
- 5.10 Vestiários
- 5.11 Subestação

06 - COMPLEXO AQUÁT. EXT.

- 6.1 Piscina
- 6.2 Corredor inspeção piscina

07 - BIBLIOTECA

08 - BICICLETÁRIO

09 - ESTACIONAMENTO (82 vagas)



Limite 30m do córrego



01 - ÁREAS COMUNS

- 1.1 Pátio
- 1.4 Estar coberto

02 - TEATRO

- 2.1 Auditório - 260 lugares
- 2.2 Palco
- 2.3 Coxia
- 2.4 Depósito de cenário
- 2.5 Elevador de carga
- 2.16 Circulação de serviço
- 2.17 Bilheteria
- 2.18 Foyer

03 - COMPLEXO ESPORTIVO

- 3.3 Piscina semiolímpica
- 3.4 Piscina para iniciantes
- 3.5 Piscina PNEs
- 3.9 Quadra poliesportiva
- 3.13 Arquibancadas
- 3.14 Jogos de mesa
- 3.15 Quadras poliesportivas

06 - COMPLEXO AQUÁT. EXT.

- 6.1 Piscina
- 6.3 Deck
- 6.4 Chuveiros
- 6.5 Bar
- 6.6 Cozinha
- 6.7 Depósito

10 - EXPOSIÇÃO

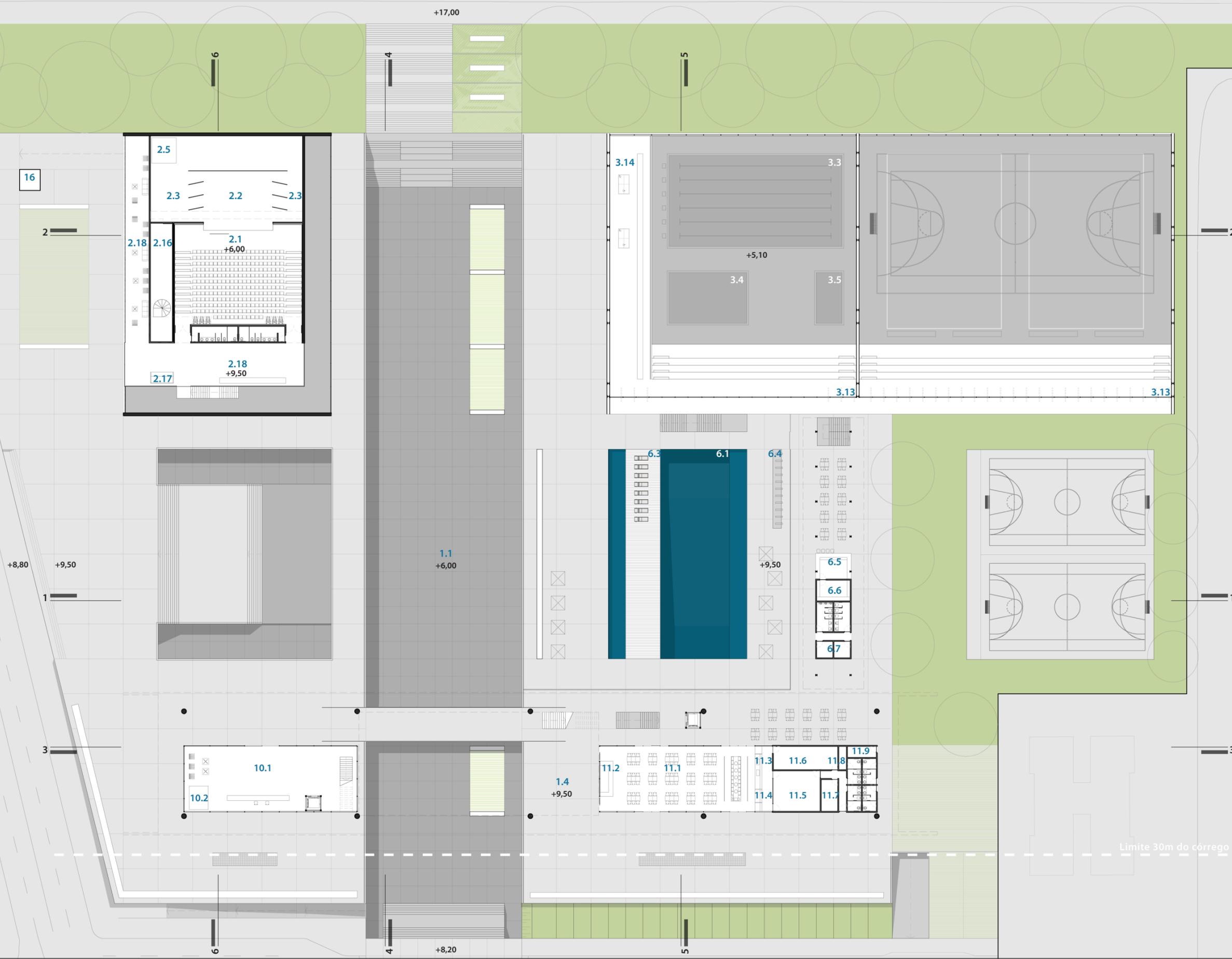
- 10.1 Recepção
- 10.2 Elevador de carga

11 - RESTAURANTE

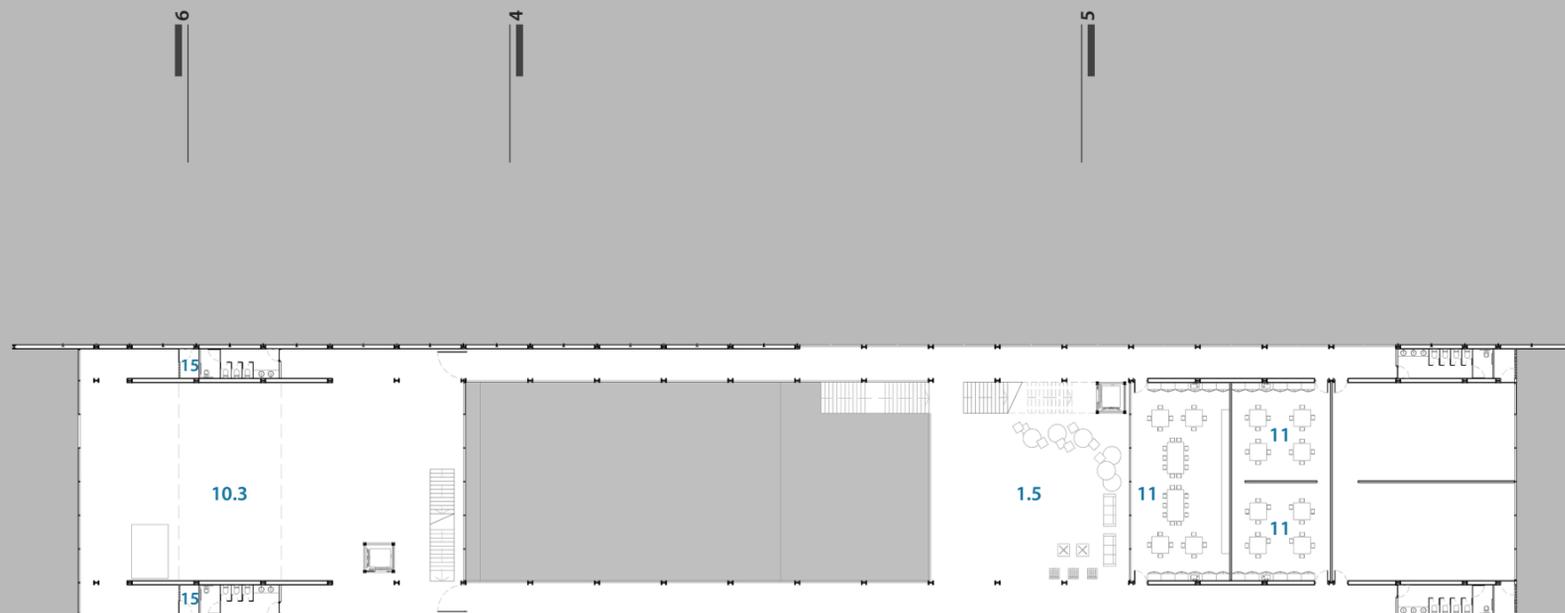
- 11.1 Salão de refeições
- 11.2 Caixa
- 11.3 Paisagem
- 11.4 Bebidas / grill
- 11.5 Cozinha
- 11.6 Limpeza
- 11.7 Depósito
- 11.8 Rejeitos
- 11.9 Lixeira

16 - CAIXA DA ÁGUA

PLANTA BAIXA TÉRREO



Limite 30m do córrego



Planta baixa nível +13,70

01 - ÁREAS COMUNS

1.5 Estar coberto 2

10 - EXPOSIÇÃO

10.2 Elevador de carga

10.3 Sala aberta

10.4 Sala escura

11 - OFICINAS CULTURAIS

12 - SALAS MULTIFUNCAIONAIS

13 - SALAS DE CURSOS DIDÁTICOS

14 - ENSINO MUSICAL

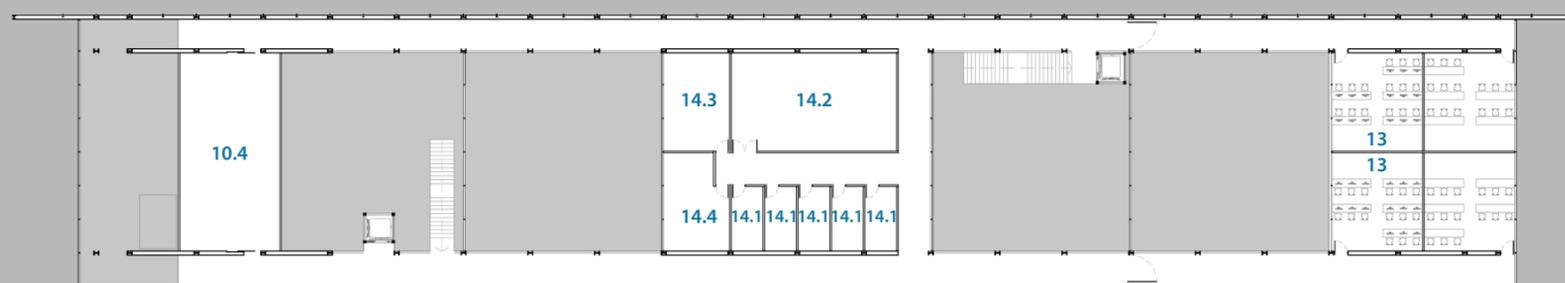
14.1 Sala para estudo individual

14.2 Sala para atividades coletivas

14.3 Guarda de instrumentos

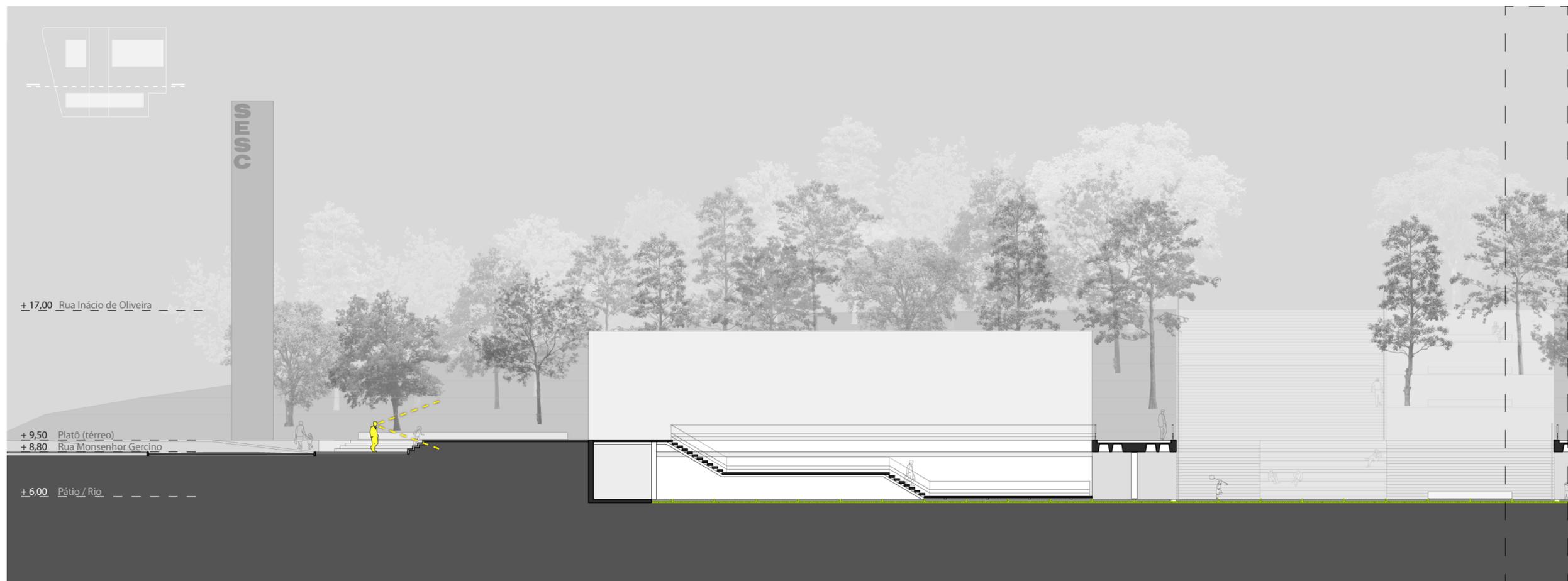
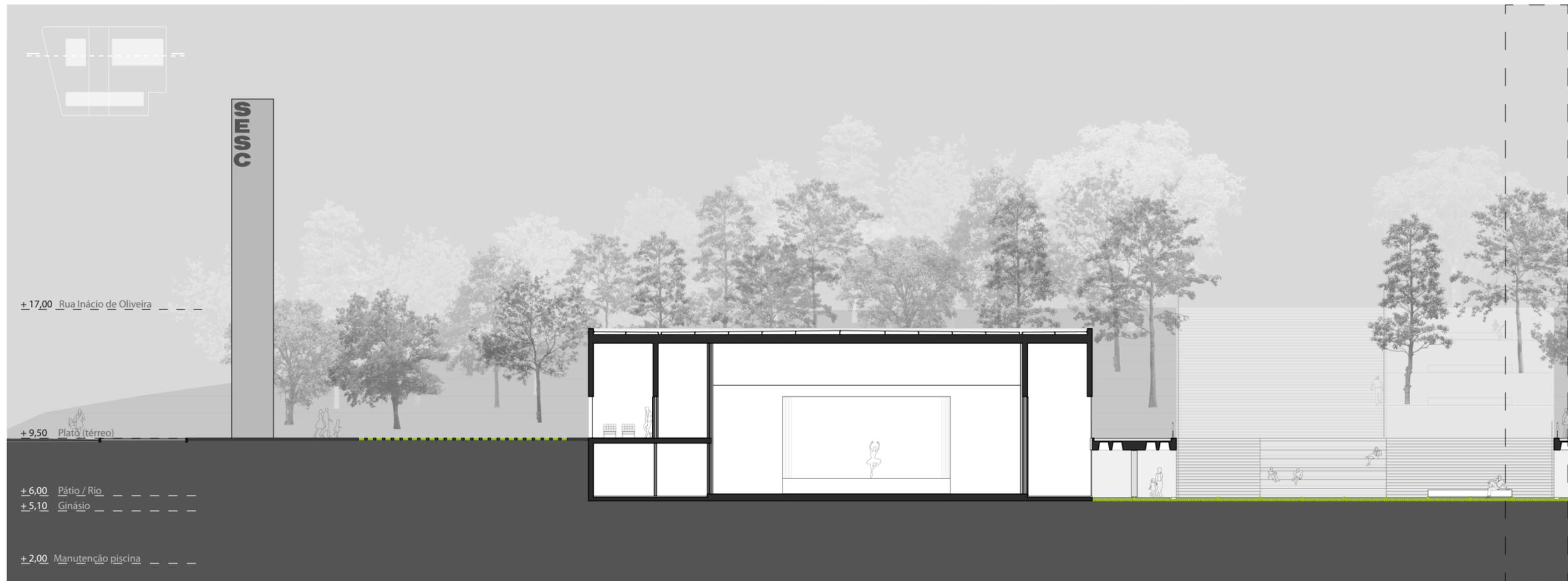
14.4 Coordenação e instrutores

15 - SISTEMAS PREDIAIS



Planta baixa nível +17,90



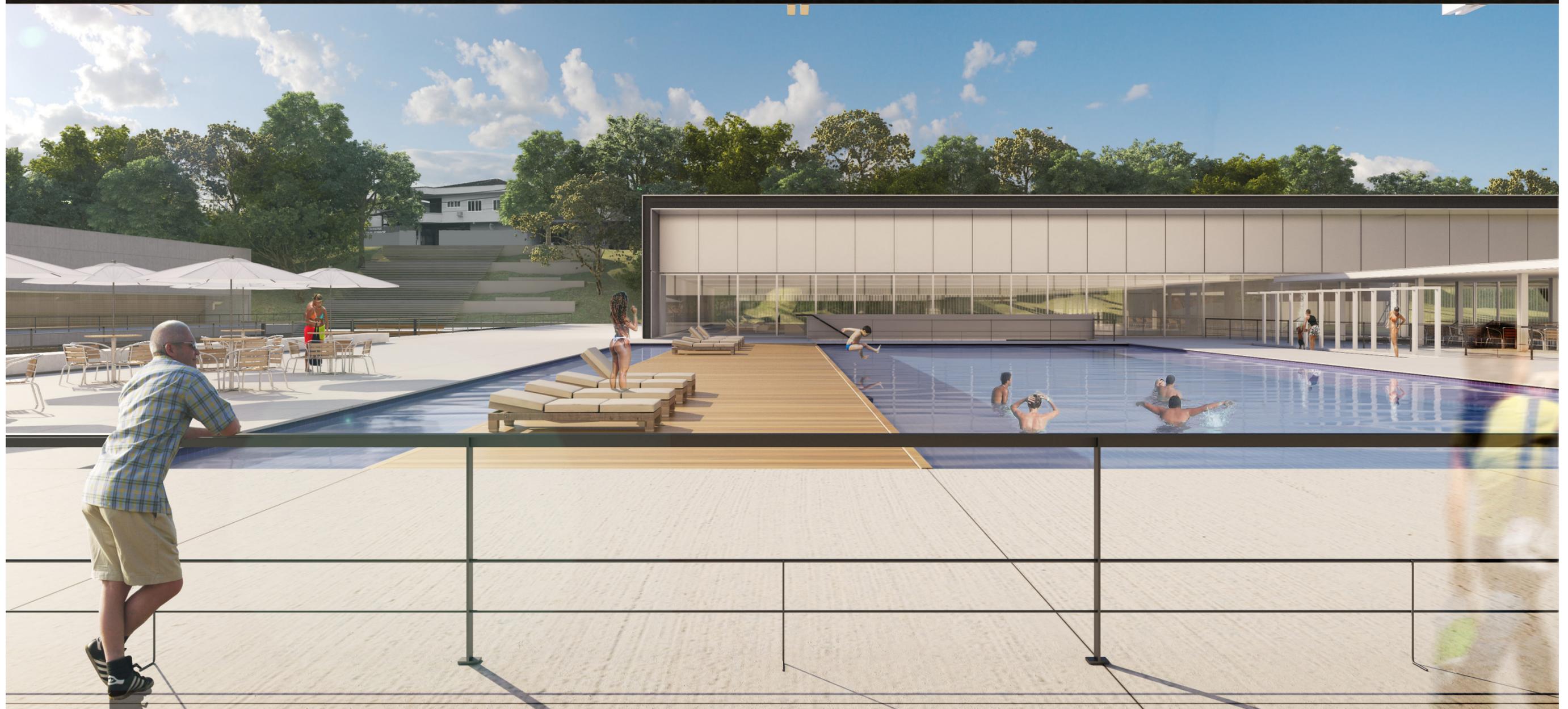




TRANSPOSIÇÃO x IMERSÃO

A barra surge como elemento conector entre espaço público e restrito. A conexão ocorre na transposição do pátio através de uma passarela metálica, que está sob a barra, que por sua vez se abre revelando os espaços internos.

Na imersão para o pátio, encontra um espaço amplo, fornecido de atividades de estar e convívio, como o café e biblioteca.



LAZER RESTRITO

A piscina descoberta está situada entre a barra e ginásio, logo após a transposição. Considerado um lazer restrito, oferece aos matriculados diferentes níveis de profundidade, atendendo a diversas idades e brincadeiras. O desenho retangular reforça o desenho global do complexo, além de manter organizado os ambientes internos situados abaixo dela. Destaque para o deck que diferencia a parte rasa da profunda.

Ao fundo está o ginásio, acessado pela marquise à direita, que contém lanchonete e banheiros que dão suporte aos usuários da piscina.



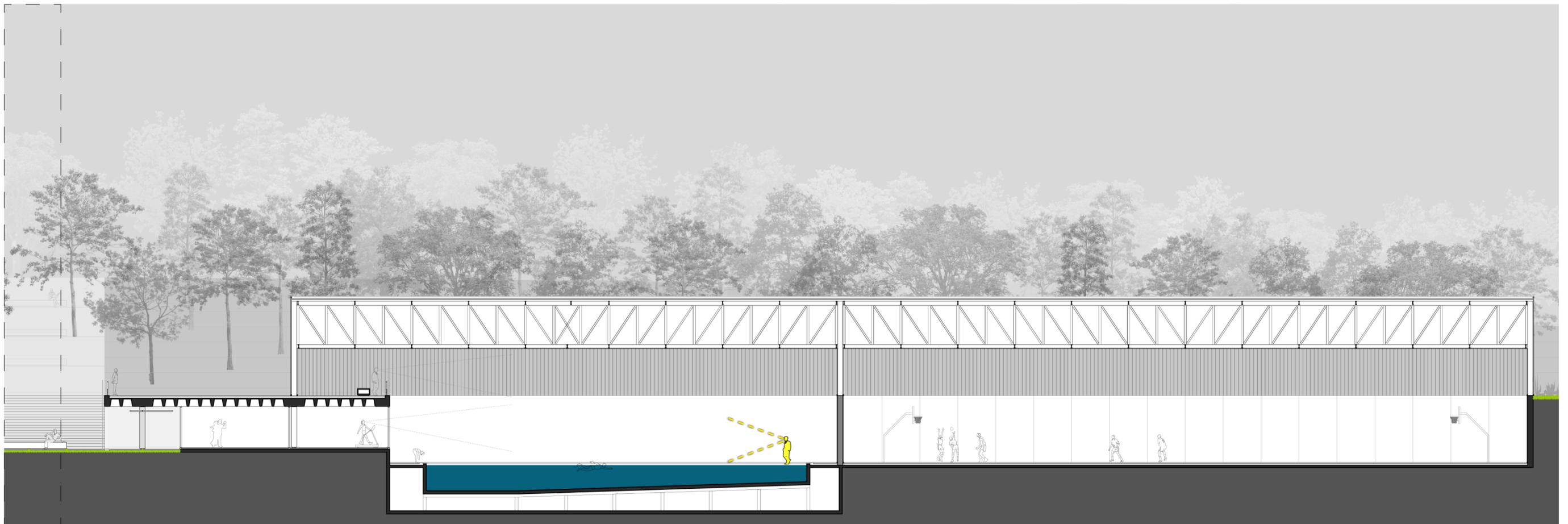
COMPLEXO AQUÁTICO

Com as piscinas semi-olímpica, para portadores de necessidades especiais e para iniciantes, visa atender a diversos usuários, além de eventos esportivos promovidos pela instituição. O contato visual entre piscina e academia fortalece o caráter de complexo de atividades esportivas.



QUADRA POLIESTORTIVA

A solução estrutural é compreendida nesta imagem, ao notar o espaço livre de pilares, as aberturas zenitais com a estrutura aparente e a liberação da fachada, possibilitando a integração do talude com as atividades esportivas. As dimensões de pé direito e piso estão padronizadas para campeonatos estaduais e para divisão em duas quadras recreativas.

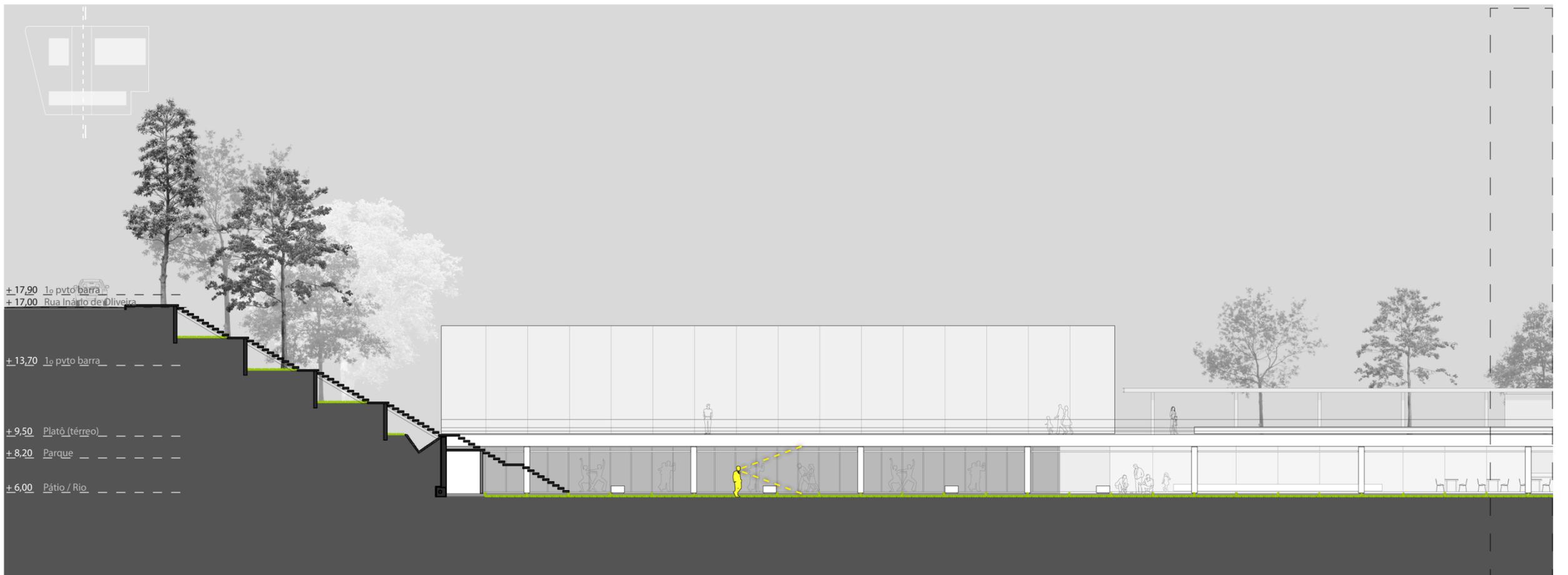
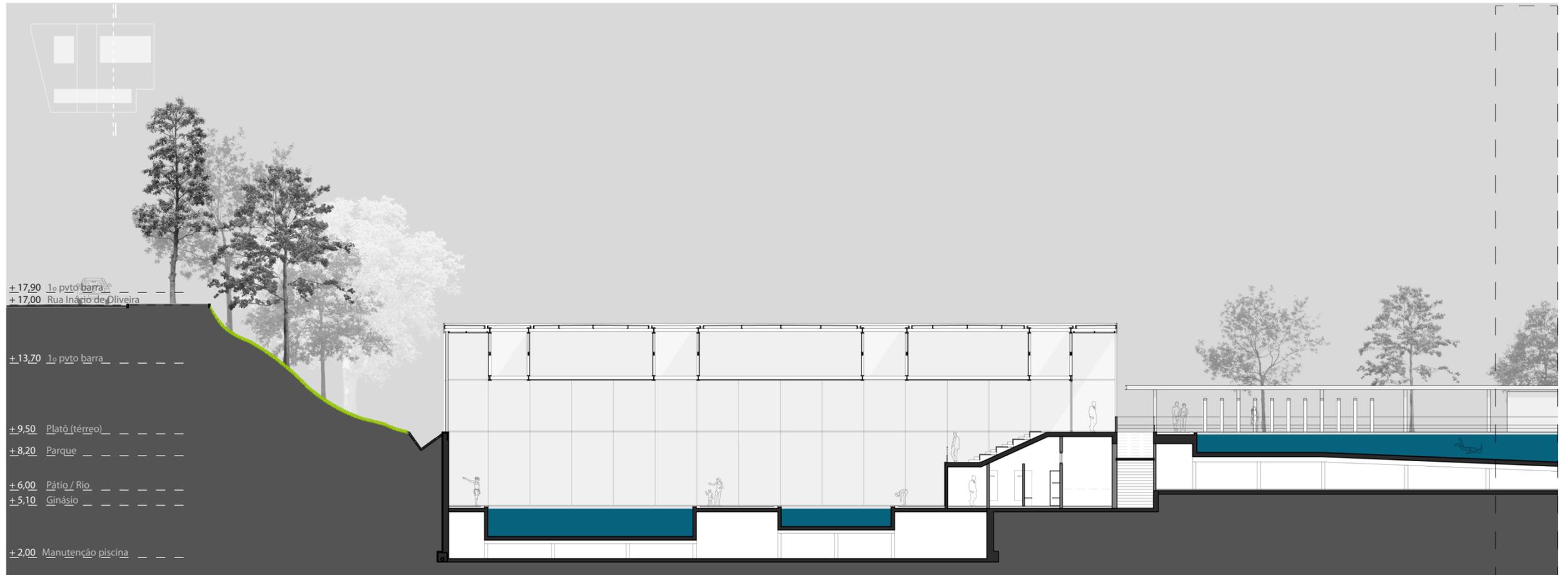


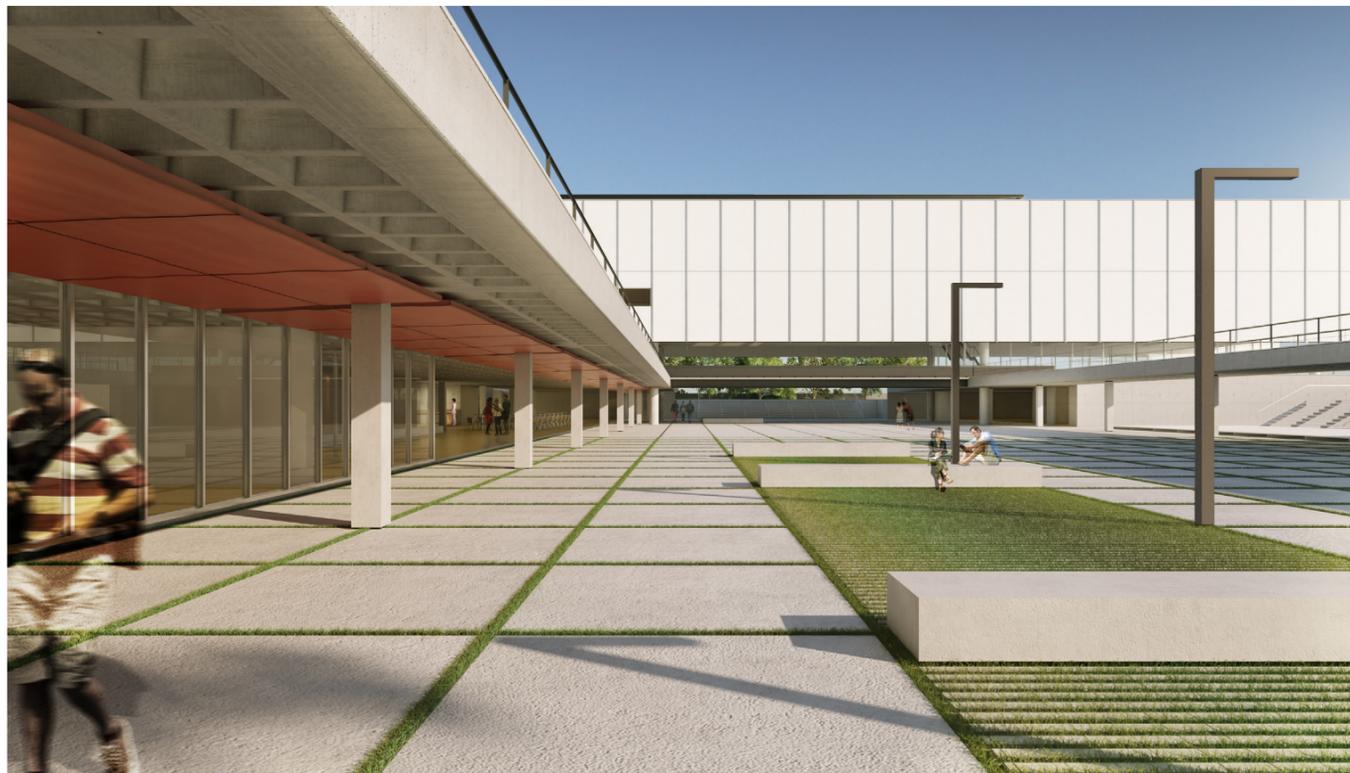
CORTE 02_PISCINA INTERNA_QUADRA INTERNA

Ângulo da imagem

esc. 1/250

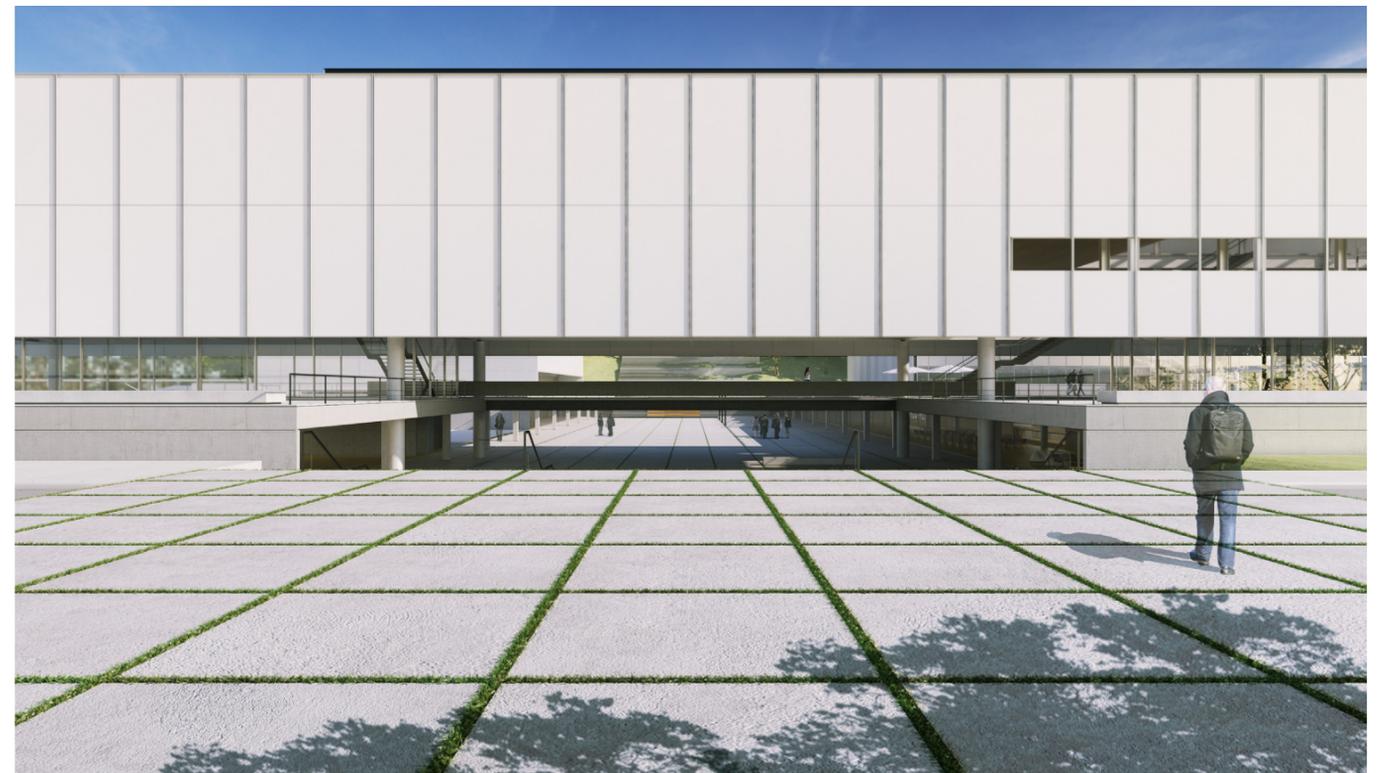






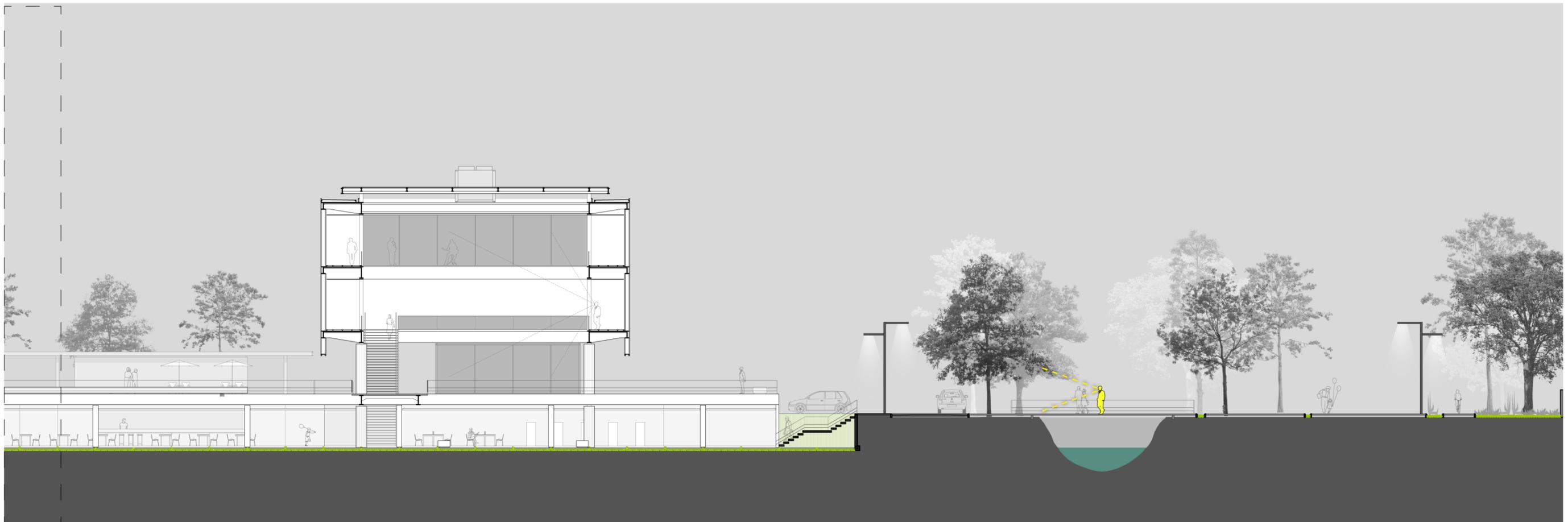
MÚLTIPLOS USOS

O pátio é pensado na possibilidade de múltiplos usos; para comodar eventos provenientes da atuação externa da instituição, como eventos comunitários, entre outros. Os painéis vermelhos são portões automatizados que possibilitam o fechamento da instituição, sem limitar o uso do pátio. Ao fundo se vê a continuidade do pátio que se encerra no parque.



GESTO SUTÍL

Esse ângulo salienta o gesto sutil e arquitetônico obtido pela operação topográfica: elevação do complexo através do platô e rebaixamento do pátio marcando o espaço semi-público, colocando o parque a meio nível.



CORTE 04_PÁTIO_ACESSO PARQUE LINEAR

Ângulo da imagem

esc. 1/250



SUDESTE

O sol do início da manhã incide na fachada da barra, sombreia o caminho do parque e ilumina o acesso ao pátio.
Os bancos do platô são desenhados mais largos para dispensar o uso de guarda-corpo.
A barra possui atividades mais intrínsecas, voltadas à concentração. Por isso a abertura da fachada é controlada e voltada, nesse caso, para o parque.



CORTE 05_PLATÔ E PARQUE LINEAR

esc. 1/250



